



16 AVOS  X 

Seleção mais alta da Copa, o arco Odegaard, a flecha Haaland, o talismã Solbakken e a escrita de jamais ter vencido a Noruega: os desafios do Brasil, no domingo, pelas oitavas

Alerta viking na rota do hexa



Paul Ellis/AFP

Ontem, contra Costa do Marfim, o artilheiro norueguês fez o gol da classificação

5 gols

Marcou Erling Haaland em três jogos neste Mundial



Las Berton/AF

Solbakken: 60 jogos desde 2021 e preferência pelo sistema 4-3-3

Remanescente da Copa de 98

No histórico contra a Seleção Brasileira, a Noruega tem um remanescente da vitória de 1998. O técnico Stale Solbakken, de 58 anos, era meia reserva da equipe europeia naquela Copa. Metido a "professor" à época, encheu a cabeça do treinador Egil Olsen com pitacos para virar a partida. Tore André Flo e Kjetil Rekdal decretaram o triunfo depois de Bebeto abrir o placar.

"Acho que era algo com que todos sonhavam", lembra Solbakken. "A partida foi em Marselha e havia muitos torcedores noruegueses lá. Além disso, o Brasil era um dos favoritos para vencer toda a competição. Eles também chegaram à final, então vivemos muitas emoções. Acho que esse foi o jogo sobre o qual todos na Noruega falam até, talvez, as duas partidas contra a Itália nestas Eliminatórias (para a Copa de 2026)", comentou.

No campo das ideias, Carlo Ancelotti mais uma vez enfrentará um técnico há mais tempo no cargo do que ele. O italiano tem 16 jogos pelo Brasil. Solbakken empilha 60 partidas desde 2021 e tem uma preferência clara pelo sistema de jogo 4-3-3. No ciclo para a Copa de 2026, a Noruega sentiu o peso de algumas camisas. Perdeu duas vezes para a Espanha, uma para a Holanda e sofreu goleada da França, por 4 x 1, sem Haaland em campo, neste Mundial. Os melhores resultados foram os dois triunfos contra a Itália nas Eliminatórias.

O palco do confronto, no entanto, traz boas recordações ao técnico Carlo Ancelotti. Em 1994, ele era um dos assistentes de Arrigo Sacchi na Itália. A Squadra Azzurra enfrentou a Noruega na segunda rodada da fase de grupos justamente no MetLife Stadium, chamado à época de Giants Stadium. Dino Baggio fez o gol da vitória por 1 x 0 em um confronto direto pela classificação. A Itália avançou em terceiro lugar. A Noruega deu adeus ao torneio na primeira fase.

Acompanhado de perto pela imprensa italiana, Carlo Ancelotti é uma espécie de vingador para o povo dele. Os tetracampeões caíram no grupo da Noruega nas Eliminatórias e foram empurrados para a repescagem justamente pelos escandinavos. A seleção de Erling Haaland e Martin Odegaard venceu por 3 x 0, em Oslo, e por 4 x 1 no San Siro. Dois resultados que servem de alerta para o treinador do Brasil. (MPL)

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A manutenção do sonho do hexa na Copa de 2026 passa necessariamente pela quebra de uma escrita nas oitavas de final, domingo, às 17h, no MetLife Stadium. O Brasil jamais derrotou a Noruega em quatro confrontos. Nem mesmo no Mundial... Em 1998, o adversário venceu, de virada, por 2 x 1. Um ano antes, havia derrotado a Seleção, por 4 x 2, em um amistoso. Houve dois empates em outros jogos fora de competições, ambos por 1 x 1, em 1988 e em 2006. Ontem, os vikings garantiram classificação à próxima fase do atual torneio da Fifa, com vitória por 2 x 1 sobre a Costa do Marfim, no Estádio de Dallas, no Texas.

A equipe norueguesa abriu o placar aos 39 minutos com um golaço no ângulo de Antonio Nusa, mas a Costa do Marfim empatou no segundo tempo em uma

jogada individual de Amad Diallo (74'). Na reta final, o gigante Erling Haaland (86') decidiu e marcou o gol da vitória.

Como mostrou o **Correio** em reportagem no início da Copa do Mundo, a Noruega ostenta a seleção mais alta entre as 48 desta edição. A média de 1,87m empatada com a Bósnia e Herzegovina. O zagueiro Kristoffer Ajer tem 1,98m. Os atacantes Alexander Sorloth (1,94m) e Erling Haaland (1,94m) darão muito trabalho aos zagueiros Marquinhos e Gabriel Magalhães, velhos conhecidos da Liga dos Campeões.

O Brasil peitará o que não tem faz tempo: um dos melhores centroavantes do mundo. Haaland coleciona cinco gols na primeira participação em Copa. Nenhum camisa 9 do Brasil balançou a rede tantas vezes em uma edição como Haaland em um recorde posterior à aposentadoria de Ronaldo. Luis Fabiano fez três em 2010. Fred anotou um em 2014. Gabriel Jesus zerou em 2018. Richardson

fez três em 2022, e Matheus Cunha tem três em 2026. Igor Thiago foi contraponto a Haaland na Premier League. O norueguês encerrou artilheiro com 27 gols pelo City contra 23 do brasileiro do Brentford.

Haaland é carrasco de times comandados por Carlo Ancelotti: nove gols. O norueguês fez quatro em oito jogos contra o Real Madrid. Balançou a rede duas vezes em três duelos contra o Bayern de Munique na época em que vestia a camisa do Borussia Dortmund. O Napoli de Ancelotti também foi vítima do goleador com três gols sofridos em dois jogos.

Curiosamente, Gabriel Magalhães é conhecido na Inglaterra como o zagueiro mais capaz de deter Haaland. Impõe dificuldades ao norueguês nos clássicos entre Arsenal e City. O goleiro reserva Ederison o conhece bem da parceria no Manchester City. Inclusive, era o arqueiro quem acionava Haaland como uma flecha, com lançamentos longos, explorando a qualidade na saída de bola.



Paul Ellis/AFP

Cuidado com Odegaard, o maestro

Fala-se de Haaland, a flecha, mas é preciso tomar cuidado com Odegaard, o arco. O meia foi comandado por Carlo Ancelotti no Real Madrid. Na última temporada, tornou-se um dos protagonistas da conquista do Arsenal, de Mikel Arteta, no Campeonato Inglês. Fez um gol e deu sete assistências. O camisa 10 da Noruega coleciona três assistências nesta Copa do Mundo. Achou espaço contra o Iraque, fez a diferença contra Senegal e desequilibrou, ontem, contra a Costa do Marfim. Haaland foi beneficiado pelo dono da camisa 10 uma vez na fase de grupos. Os outros dois passes para gol encontraram Nusa e Ostigard. As conexões de jogo são variadas. Como se não bastassem todos esses ingredientes, a Noruega desfruta de mais um. Sensação da última Liga dos Campeões da Europa ao chegar às oitavas de final, o Bodo Glimt tem três jogadores convocados para a Copa: Fredrik Bjorktan, Patrick Berg e Jens Petter Hauge. (MPL)